

Autor: João Cordeiro de Lima - Ed. prop. Manoel Caboclo e Silva

Neusinha e o Valente Floriano

(Preço. Cr. \$20,00)



A bôa estriêta suplicamos
Que abençoê nosso amor.

Editor: Manoel Caboclo e Silva

**Historia de Neusinha e
o valente Floriano**

Oh! meu Jesus suberano
clareai meu pensamento
fortificai minha lira
e dai-me um bom seguimento
pra neste livro eu cantar
um caso sangnolento

Por me ver auxiliado
por um poder suberano
vou dar começo a historia
de Neusinha e Floriano
sendo ela Alagoana
e ele um Paraibano

Floriano era filho
de Joaquim Sebastião
morava na Paraiba
todo cheio de precisão
na vida do alugado
não tinha prosperação

Floriano desde novo
que tinha um destino forte
com 15 anos pediu
meu pai a benção me bote
que eu quero ir a S. Paulo
para aventurar a sorte

O velho disse meu filho
pois como tú queres ir
Deus te leve e te proteja
tambem eu não fico aqui
vou procurar um patrão
vou morar no Piauí

Então de onde eu estiver
escrevo para o Armando
você também para ele
escreva tudo indicando
que ele manda lhe dizer
onde é que estou morando

Floriano no outro dia
de seus pais se despediu
então com um seu parente
para o S. Paulo seguiu
e o velho no outro dia
vendeu a casa e saiu

Chegando no Piauí
colocou-se com um patrão
um velho muito valente
por nome Pedro Leão
dono da fazenda Meira
e o engenho Grutião

O velho tinha mais ou menos
uns 70 moradores
tinha também para o campo
dois administradores
pra corregerem os terrenos
e mandar os trabalhadores

Então tinha dois vigias
que pra cão so faltava um gra
era Pedro Gafanhoto
e vicente Bacuraú
de vez enquanto estava
com um trabalhador no pau

Se chegasse um morador
no heito um dia falar
o velho com todo orgulho
mandava em casa o buscar
ou no chicote ou na peia
tinha que ir trabalhar

Por tanto ficou ali
o Joaquim Sebastião
trabalhando na fazenda
desse tal Pedro Leão
entrava em qualquer trabalho
com toda disposição

E assim nesse aperreio
trabalhava todo ano
vamos agora deixa-lo
nesse trabalho tirano
para falar no filho dele
o valente Floriano

Floriano de onde estava
sempre a o pai escrivia
então mandava chama-lo
ele as cartas recebia
mas para ir a S. Paulo
pouco esforço fazia

P'ra Floriano em S. Paulo
as aguas foram legais
fazia negocios bons
com lucros especiais
com 7 anos foi quando
voltou a casa dos pais

De uns 100 contos de reis
Floriano era senhor
envisto de que ele era
já tinha grande valor
seus pais na sua chegada
lhe deram muito louvor

Floriano disse meu pai
o senhor no alugado
sei que seu viver aqui
é um pouco amargurado
mas de hoje em diante o senhor
vai viver mais descansado

O senhor não irá mais
trabalhar a ninguem
disse o velho o homem aqui
ruindade só é quem tem
se eu não for na certa ele
me manda buscar ou vem

Pois bem lhe disse Floriano
se ele vinher lhe buscar
talves eles não acerte
nem o caminho pra voltar
de manhã fez um bilhete
mandou um velho ir levar

Dizia assim o bilhete
patrão queira desculpar
hoje eu não vou para o heito
que as condições não dar
meu filho veio de S. Paulo
hoje eu não vou trabalhar

O velho leu o bilhete
ficou todo emfebrado
mandou Antonio Gafanhoto
e o Bacurau falado
ir buscar o homem preso
pra trabalhar obrigado

Os dois vigias chegaram
zuando que só trovão
Floriano disse volte
diga lá a seu patrão
que ele pode até ir lá
porem pra trabalhar não

Os dois vigias saltaram
com uma grande estupidez
disseram o que susede
é agora desta vez
vai ele e vai o senhor
tem que cumprir nossa leis

Antonio Gafanhoto disse
e discutir não convem
é como diz o ditado
eu sou parente do trem
no dia que estou danado
não tenho do te ninguem

Floriano no talento
era o segunda Sansão
pegou Antonio Gafanhoto
jogou o cabra no chão
por cima d'uns paus que tinha
estorou-lhe o coração

Esse morreu tão ligeiro
que nem por Jesus chamou
a lingua pulou pra fora
as bolas dos olhos saltou
nem a alma dele viu
por onde foi que passou

Vicente Bacurau viu
que não aguentava o tombo
entrou no mato fechado
por gruta serra e catombo
chegou na fazenda cheio
mas foi de espinho no lombo

Chegando disse patrão
eu vou lhe falar de vera
o filho do velho é
mas brabo do que pantera
matou Antonio Gafanhoto
e ficou lá na espera

E digo logo ao senhor
se for pra ir atraz dele
os que for sò vão penarem
na mão dum monstro daquele
inda mesmo inda 100 homens
morre tudo e não traz ele

O velho ouviu as propostas
ali mesmo respondeu
pois eu agora vou ver
ele quantas vezes nasceu
quero ver se esse cabra
è mais homem do que eu

Bateu de mão a um rifle
e um facão rabo de galo
chamou dois negros valentes
Curumba e Manoel Gonçalo
disse: vamos lá nós trez
para prende-lo ou mata-lo

Os negros pegaram logo
cada qual um granadeiro
no sair da porta deram
uns trez pulos no terreiro
nòs briga hoje até voar
a tampa do tabaqueiro

E assim chegaram lá
mas o velho ia danado
foi avistando Floriano
disse: bandido safado
o que eu vou lhe dar agora
você vai comer calado

Nessa voz Floriano
pulou de dentro pra fora
meteu o peita em Curumba
que ele caiu sem demora
inda pisou-lhe por cima
que quase a barriga estora

O Velho botou-lhe o rifle
mas no arrastar do dedo
Floriano deu-lhe um soco
pegando o ouvido esquerdo
quase desta vez o velho
ia falar com S. Pedro

Floriano ai partiu
pra dar outro soco nele
o negro Manoel Gonçalo
tomou logo a frente dele
e disse nesse aqui
nem santo Antonio bate nele

Floriano arrepiou-se
e disse negro pagé
pega as armas e vem a mim
da maneira que quizer
a questão agora è nossa
vamos ver Deus por quem é

Disse o negro eu pra brigar
toda hora eu vivo pronto
mataste Antonio Gafanhoto
mas eu vou dar-te o desconto
Floriano disse venha
que eu quero acertar seu ponta

O negro partiu em cima
como quem endoideceu
Floriano desviou-se
e nele e facão tangeu
pegou-lhe no pau da venta
que o tutano desceu

O negro se viu perdido
disse o caminho é aquele
pegou o trem de canela
e Floriano atraz dele
aonde o negro passava
nem bala pegava ele

Afinal correram tudo
deixando nula a questão
Floriano nesse dia
arrumou um caminhão
e viajou com seus paes
em procura de União

Mas antes de União
chegaram em uma fazendo
que o dono a muitos dias
tinha ela esposta a venda
Floriano comprou e deu
ao seu bom pai esta prenda

Deixo aqui este assunto
para não causar engano
vou deixar tambem o velho
no seu terreno bacano
vou falar no casamento
do valente Floriano

Floriano nessa idade
nunca a ninguem tinha amado
Neusinha da mesma forma
nunca tinha namorado
foi Floriano o primeiro
que lhe caiu no agrado

Eles dois se avistaram
numa noite de natal
na cidade União
na casa de João Vidal
que era padrinho dela
e chegou da capital

O pai tinha ela privada
para ninguém conhece-la
João Vidal como padrinho
pra festa pode trazê-la
foi assim que Floriano
nessa festa pode vê-la

Floriano nessa hora
que avistou a donzela
ficou quase embriagado
com a formosura dela
disse: ainda hoje eu aqui
falo casamento a ela

A moça também por ele
muito se apaixonou
Floriano nessa hora
pertinho dela chegou
como vai a senhorita
e a mão dela apertou

Ele perguntou lhe então
como se chama a senhora
me chamo Neusa das Dores
meu pai é Antonio da hora
são 3 leguas pra fazenda
daqui onde meu pai mora

Ele aí disse: Neusinha
desculpe eu lhe perguntar
a senhora está amando
ou já está pra caçar
se não está diga que não
se estiver diga que está

Ela disse: não senhor
não sou noiva de ninguém
ele aí disse Neusinha
se você ver que convém
se quiser casar comigo
de me a resposta também

Disse ela por mim eu quero
mas talvez não vá de certo
porque meu pai é valente
que só leão do deserto
e a cabroeira dele
briga mais do que Roberto

Ela disse meu pai é
protetor de cangaceiro
da emprego a homem brabo
no coice do graneiro
sendo mole apanha igual
a burro de cambiteiro

Floriano disse: assim
apois se seu pai é osso
ele agora vai achar
um cabra do lombo grosso
se ele não me der você
vai se dar grande destosso

Vou lhe pedir a seu pai
porque é o meu dever
mas inda ele não querendo
a conta è você querer
e o mais só Deus impata
de eu me casar com você

Ai o padrinho dela
de dentro pra fora sai
Floriano disse Neusa
vamos ver se a cousa vai
de domingo a 8 dias
vou lhe pedir ao seu pai

Então Floriano em casa
disse ao pai o que passou-se
então no dia marcado
em um cavalo montou-se
munido com boas armas
pra casa do velho botou-se

Com duas horas e meia
Floriano lá chegou
ali bateu no portão
um cabra se apresentou
que deseja o cavaleiro
o dito lhe perguntou

Floriano perguntou-lhe
o patrão está ai
disse o cabra está lá dentro
desmonte e se sente ali
o rapaz sentou-se e ouviu
lá dentro o velho tussir

Quando o velho saiu fora
vinha mudando de cor
com a cara emfarruscada
de um velho assassinator
boa tarde pronto as ordens
o que deseja o senhor

Floriano respondeu-lhe
desculpe eu vir lhe tratar
sobre um direito sagrado
que ninguem pode negar
estou noivo com sua filha
e vim lhe participar

O velho disse ora cêbo
que procedimento o seu
querer ser socio de l homem
que nunca lhe conheceu
não procure aborrecer
quem nunca lhe aborreceu

Nessa conversa o cabra
que estava ali presente
correu logo e foi chamar
os outros que estava ausente
num instante a casa estava
cheia de negro valente

O velho disse meninos
a macaca já está pronta
pegue-me este atrevido
um segura outro se monta
vamos ver se o courinho
deste cabrito da conta

Floriano nessa voz
deu-lhe um grande empurrão
o velho caiu de mal jeito
desconjuntou uma mão
nesta hora dentro de casa
pegou a revolução

Bateram a mão ao revolver
cada qual puchou o seu
foi um estrondo de tiros
que a parede estremeceu
com a fumaça da polvora
a casa toda escureceu

Mas Floriano livrou se
nem um tiro lhe pegou
ele deitou se no chão
por cima os tiros passou
com a fumaça da polvora
já mais ninguém lhe encherrou

Floriano ali puchou
um grande facão de aço
tangia o facão nos negros
com toda força do braço
quando abarcava um cabra
via cair o pedaço

Depois ele caiu fora
na sombra do fumaceiro
se escondeu num pau que tinha
no recanto do terreiro
disse; daqui eu agora
mato até o derradeiro

Os cabras dentro de casa
ficaram brigando só
quando um pulava Floriano
tome bala no totô
cada tiro era um capanga
que virava o mocotó

Por fim chegou um moleque
mas preto do que carvão
foi logo metendo bala
e rolando pelo chão
Floriano então pensou
que o negro fosse o cão

Partiram um para o outro
numa luta incarniçada
Floriano adiante ponde
dar-lhe uma facãosada
o negro arriou de vez
caiu de ponta virada

Quaado findou-se a suada
o mundo ficou escuro
a meça e a velha estava
num quarto muito seguro
e o velho estava agindo
pra ver se pulava o muro

Floriano aí gritou
não corra que o bicho pega
se você não der a moça
o satanaz lhe carrega
vai lhe botar na estrada
que o diabo preto navega

Quando o velho viu Floriano
partir com a faca nua
disse meu genro do céu
a menina é toda sua
pela benção do seu pai
não de-me esta sina crua

Disse o rapaz pois então
vou lhe livrar do tormento
nisto a moça e a velha
sorriu de contentamento
e o velho foi preparar-se
para o dia do casamento

O velho fez uma festa
com muita comidoria
fez samba fez bebedeira
todos dansava e comia
uma festa como aquela
nem o governo fazia

Foi tão animada a festa
que até o padre dançou
Zé do Buchão dansou tanto
que os mocotós inchou
comeu tanta panelada
que o bucho dependurou

Assim terminou-se a festa
o velho muito animado
deu morada a Floriano
dinheiro terreno e gado
Floriano foi viver
com seu anjo idolatrado -FIM

Tip. e Folhetaria

Manoel Caboclo e Silva
Rua Todos os Santos, 263
Juazeiro do Norte Ceará

Mantem duas agencias de Recife e Campina Grande, com um variado sortimento de romances, folhetos, novelas, orações, almanques d'o pensamento, de João Ferreira Lima e Manoel Luiz, tudo com grande desconto aos revendedores.

Dezejado um Horoscopo Completo mande pelo correio Cr.\$ 100,00 e as datas do Nascimento, no endereço acima, recebe com brevidade

15066